

NOTA DE REPÚDIO À CRIMINALIZAÇÃO DA DOCÊNCIA

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Nos últimos anos, houve um crescente movimento de ataque às instituições educacionais nos mais diversos níveis, seja pelos discursos de ódio, seja pelo 'contingenciamento' de verbas para as universidades e suas pesquisas. Esses reiterados ataques criam uma cultura de ódio à docência, ignorando que é um elemento essencial a qualquer sociedade para que haja o devido processo de melhora nos mais diversos setores da sociedade, como na economia, saúde, segurança, etc. Por conta desse recrudescimento aos professores, tornaram-se mais recorrentes os discursos que cooptam parte da sociedade a agredir essa categoria. Prova disso é a transcrição de uma fala de um deputado federal, a qual pode ser vista no texto 1. Nesse sentido, coloque-se no lugar de um(a) professor(a) da Unicamp e redija uma nota de repúdio à tentativa de criminalização da docência. Para tanto:

- Contextualize adequadamente as suas motivações para compor a nota de repúdio;
- Contraponha o posicionamento do discurso deste deputado a partir de argumentos que sustentem seu posicionamento em defesa da docência;
- Dê seu parecer sobre a necessidade de investir massivamente em políticas públicas de incentivo à educação.

**Não assine seu texto*

TEXTO 1

Durante um discurso em um evento pró-armas em Brasília, Eduardo Bolsonaro comparou professores a traficantes de drogas.

A fala ocorreu no domingo (09/07/2023) em um ato na Esplanada dos Ministérios. No caminhão do evento, o deputado discursou e citou a doutrinação nas escolas como algo pior do que o aliciamento para o tráfico.

"Se nós, por exemplo, tivermos uma geração em que os pais prestem atenção na educação dos filhos. Tirem um tempo para ver o que eles estão aprendendo nas escolas. Não vai ter espaço para professor doutrinador tentar sequestrar as nossas crianças. Não tem diferença de um professor doutrinador para um traficante de drogas que tenta sequestrar os nossos filhos para o mundo do crime. Talvez até o professor doutrinador seja ainda pior porque ele vai causar discórdia dentro da sua casa, enxergando opressão em todo o tipo de relação".

O vídeo foi publicado nas redes sociais de Eduardo. Após a repercussão da fala, o ministro da Justiça, Flávio Dino, disse nesta segunda (10/07/2023) que determinou à Polícia Federal analisar o discurso de Eduardo Bolsonaro para "identificar indícios de eventuais crimes, notadamente incitações ou apologias a atos criminosos."

Tabata Amaral (PSB-SP) criticou a fala e disse que crenças como a do deputado contribuem para a desvalorização da categoria.

"Essa fala de Eduardo Bolsonaro deixa clara sua ignorância e mau-caratismo. São falas como essa que contribuem para que o Brasil seja um dos países que menos valorizam seus professores. Nojentos!".

A deputada Sâmia Bonfim (PSOL-SP) disse que acionou a Procuradoria Geral da República (PGR) por "crimes com danos coletivos aos professores brasileiros". "Não pode ficar impune!", escreveu em sua conta nas redes sociais.

O Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) disse que vai buscar "os meios legais" contra as falas do deputado. "A educação é o principal caminho para que o Brasil possa alcançar desenvolvimento sustentável e soberania, com justiça social. E os professores são construtores desse futuro", disse a entidade em nota.

Fonte:
<https://g1.globo.com/politica/blog/andrea-sadi/post/2023/07/10/eduardo-bolsonaro-compara-professor-a-trafficante-de-drogas-em-evento-pro-armas-no-brasilia.ghtml>